

## **A DIMENSÃO FORMADORA DAS PRÁTICAS EM ESCRITA DE PROFESSORES**

**CÔCO**, Valdete – UFF

**GT:** Alfabetização, Leitura e Escrita/n. 10

**Agência Financiadora:** não contou com financiamento

Na busca de compreender o encontro entre as atividades de escrita e a formação continuada dos professores, o pôster pretende apresentar os resultados da primeira fase de coleta da pesquisa “A dimensão formadora das práticas em escrita de professores”. Considerando a linguagem em sua dimensão social, a língua escrita como uma competência desenvolvida progressivamente a partir dos processos de socialização em meios que demandam tal atividade, as relações entre a escrita, os valores e as solicitações sociais, a formação como um processo contínuo e a atuação humana na construção social, a pesquisa tem como meta investigar como se materializa em registros escritos o trabalho contínuo de estudos, reflexões e sínteses na prática docente e quais as referências decorrentes dessa sistematização através da indagação: **Como os professores utilizam a escrita em seu contexto profissional?** Essa indagação está sendo investigada considerando os sentidos e significados da escrita, sua materialidade e as condições de produção e interações.

Tratar a linguagem e particularmente a análise das práticas de escrita de professores sob a perspectiva da vinculação do sujeito e do sentido numa concepção discursiva (tendo como foco o trabalho do sujeito na linguagem) supõe uma teoria que conceba, a partir da interação, a possibilidade de o homem se constituir e de reinventar a si e à sociedade continuamente. Para isso, a partir de um aporte teórico relativo à concepção sócio-histórica da educação, a pesquisa tem como principais pontos de ancoragem os princípios teórico-metodológicos de Bakhtin e de Certeau. A articulação do pensamento dos autores possibilita a compreensão de que o **sujeito** se constitui, é constituinte e é inventivo na sociedade (e no discurso). Pode-se destacar, na centralidade da noção de “mediação do outro”, o reconhecimento de que a sociedade engendra os sujeitos num processo em que, ao mesmo tempo, os sujeitos atuam, inventam, produzem significações. A **linguagem**, em sua natureza social e em suas diferentes modalidades,

se mostra determinante na produção de significados e na produção de identidades sociais sendo também, condição para a ação humana, uma vez que é através dela que os seres humanos “dão forma àqueles modos de falar que constituem sua percepção do político, do ético, do econômico e do social“ (GIROUX, 1999, p. 31) na “arena” cotidiana. Assim, a partir das teorias de Bakhtin e Certeau, é possível captar um sujeito ativo, criativo e inventivo “fincado” em seu contexto como um “campo de possibilidades” construído continuamente em processo de interação.

Na pesquisa, a atuação docente é observada considerando duas dimensões particulares: o trabalho na escola e a participação em formação continuada (no caso dos professores investigados, eles participam quinzenalmente de um encontro por área de conhecimento). Essas duas dimensões foram tomadas entrelaçadas com a dinâmica da vida do professor no contexto social ancoradas no fato de que

Os professores encontram-se, hoje, perante vários paradoxos. Por um lado, são olhados com desconfiança, acusados de serem profissionais medíocres e de terem uma formação deficiente; por outro lado, são bombardeados com uma retórica cada vez mais abundante que os considera elementos essenciais para a melhoria da qualidade do ensino e para o progresso social e cultural (NÓVOA, 1998, p. 34).

Ao centrar esse trabalho na dimensão formadora das práticas em escrita de professores não estou sugerindo que toda ação docente proceda exclusivamente dessa prática, uma vez que a escrita é uma das dimensões da cultura presente no cotidiano escolar, mas estou afirmando que seu conceito é transformado, cada vez mais intensamente, num símbolo chave para a finalidade da escola e do encontro pedagógico numa “tensão”, que marca os significados gerados, face às exigências sociais. Pela necessidade de delimitação, priorizo a abordagem de questões focadas nas práticas da escrita. No entanto, não desconsidero a complexidade da oralidade nem menosprezo o papel da impressão, bem como, não ignoro os efeitos da transformação eletrônica da expressão verbal e das metamorfoses dos processos de recepção.

Considerando que nosso mundo interior se adapta às possibilidades de nossa expressão (BAKHTIN, 1997, p. 118) e acreditando no trabalho docente como mobilizador da produção de conhecimento, na formação como um direito e na constatação do papel

imperioso da escrita no contexto atual<sup>1</sup>, essa pesquisa busca integrar os aspectos relativos às ações de escrita vivenciados pelos professores com os sentidos e significados dessas ações produzidos nas interações. A temática selecionada, que trabalha com o pensamento, os dilemas, as relações e o sentido acerca das atividades de escrita vivenciadas pelos professores em sua formação continuada, exige o propósito de captar o dinamismo de ações relacionadas ao processo de letramento. Com a intenção de configurar, não só em descrições mas também em significados, a versão que os professores dão às ações de registrar através da escrita, estou realizando uma pesquisa qualitativa de caráter etnográfico tomando como referência a perspectiva sócio histórica. Nesse sentido, procuro investigar a dimensão formadora das práticas em escrita de professores nos grupos e instituições “relacionando as ações humanas com a cultura e as estruturas sociais e políticas, tentando compreender como as redes de poder são produzidas, mediadas e transformadas” observando que “os processos sociais estão sempre profundamente vinculados às desigualdades culturais, econômicas e políticas que dominam nossa sociedade” (ALVES-MAZZOTTI e GEWANDSZNAJDER, p. 139).

Analisar depoimentos escritos e orais, bem como analisar elementos semióticos tais como atos, objetos, materiais, gestos, práticas de escrita que possam se constituir em elementos de suporte a pesquisa demanda uma diversidade de instrumentos de coleta que possam contemplar o professor em suas práticas de escrita como, e ao mesmo tempo, um sujeito comum e um sujeito institucional em que suas “maneiras de fazer” nas “práticas cotidianas” (Certeau, 1994) – dados aparentemente negligenciáveis – podem constituir um conhecimento sobre a escrita de professores no contexto de uma prática social constitutiva das mediações humanas. Sendo assim, para o processo de coleta elaborei um “desenho metodológico” que vai se “afunilando” visando uma inserção mais aprofundada no cotidiano docente em relação ao processo formativo com as seguintes etapas interdependentes: acesso ao campo e seleção dos participantes, observações realizadas nos momentos de formação continuada com registro em diários de campo, aplicação de questionários e realização de entrevistas.

---

<sup>1</sup> Conforme Chartier (1998, p. 12) “[...] o ponto decisivo do aprendizado atualmente não é mais a leitura, mas a escrita. Com efeito, é somente a capacidade de escrever que permite um escolarização prolongada e a autonomia social dos adultos no espaço político e econômico das sociedades desenvolvidas”.

O pôster pretende expor dados apurados nos questionários aplicados a 327 professores atuantes nas séries finais do ensino fundamental (5ª à 8ª) da Prefeitura Municipal de Vitória - ES e nas observações realizadas no processo de formação continuada vivenciado pelos professores no segundo semestre de 2003. Essas observações foram sistematizadas em 42 diários de campo (BOGDAN e BIKLEN, 1994). Os dados a serem apresentados no pôster foram organizados considerando as seguintes categorias:

a) PERFIL

1. Idade
2. Escolaridade / trabalho de conclusão do curso
3. Jornada de trabalho/ área de atuação
4. Remuneração
5. Composição familiar / escolaridade da família
6. Trabalhos publicados

b) SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA ESCRITA

1. Relação com a leitura/escrita (gostar/não gostar/dificuldade/preferir uma a outra)
2. Trajetória com a leitura/escrita: expectativa da família, período anterior à escolarização, período de escolarização, período de formação inicial
3. Avaliação pessoal da trajetória narrada
4. Relação atual com a leitura/escrita: observações do contexto da categoria e do seu universo familiar
5. Processo de leitura (rotinas, espaço, autores preferidos, livros não lidos e desejados, livros didáticos, demandas de formação)
6. Motivações que promovem a escrita no interior da escola (solicitações e necessidades).
7. Processos de recusas e interdições.
8. Leitores dos professores (para quem o professor escreve)
9. Materiais de escrita para uso pessoal (não ofertado à leitura de outras pessoas).
10. Avaliação pessoal da escrita produzida (satisfação)

c) MATERIALIDADE DA ESCRITA

1. Estratégias textuais/protocolos de escrita na cultura escolar/gêneros (textos curtos, textos longos, textos técnicos, projetos, anotações em fragmentos, convites, listas, chamadas, esquemas, instrumentos etc) utilizados nos registros relativos à mediação com o aluno em sala de aula, nos registros relativos à reflexão sobre o trabalho realizado, nos registros de trabalhos acadêmicos relativos ao processo formativo e nos registros relativos à vida pessoal
2. Autores cuja forma de escrever servem de inspiração (“Modelo” de escrita)/ acervo pessoal.
3. Recursos auxiliares (dicionários, enciclopédias, leituras etc.)
4. Objetos “especiais” de escrita
5. Uso do computador
6. Processo de reescrita (desmanchar, passar a limpo, guardar para pensar, terminar logo...)
7. Dificuldades evidenciadas (pessoais, da categoria)

## d) CONDIÇÕES E INTERAÇÕES

1. Estabelecimento de rotinas de escrita: espaço pessoal e profissional
2. Caracterização do espaço físico em que se efetiva a escrita.
3. Interrupções
4. Processos pessoais de recusa.
5. Estímulos à escrita no âmbito profissional (política de escrita por parte da escola, da Secretaria de Educação) / os “eleitos” (escribas modernos) para escrever no trabalho e na vida familiar.
6. Veículos de divulgação conhecidos
7. Processos interativos e as dinâmicas discursivas que negociam/gerenciam/incentivam os processos de escrita dos professores.
8. Caracterização das formas individuais, colaborativas e coletivas de produção textual.
9. Interlocutores e público leitor
10. Projetos de escrita

## e) PARECER SOBRE OS ALUNOS

1. Avaliação da escrita de seus alunos.
2. Responsabilidade dos professores nas diferentes áreas do conhecimento.
3. Ações de escrita na escola para os alunos

Desse modo, o pôster retratará, numa primeira parte, as linhas centrais do projeto da pesquisa especificando a temática, a problemática, o quadro teórico e o desenho metodológico e, numa segunda parte, os dados já coletados nas observações e na aplicação dos questionários conforme o seguinte esquema:

1,20 m	Altura	1,00 m		
	20cm	Identificação geral (título, autor, instituição)		
	10cm	Identificação da parte 1: A PESQUISA		
	30cm	Problemática	Delineamento teórico	Diretrizes metodológicas
	10cm	Identificação da parte 2: A PRIMEIRA FASE DA COLETA		
	40cm	Trajetória: os sujeitos da pesquisa	Práticas vivenciadas	Sentidos e significados
	10cm	Primeiras conclusões		

## REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZZOTI, A. J. e GEWANDSZNAJDER, F. (1998) O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.

- BAKHTIN, M. / VOLOCHÍNOV, V. N. (1929-1930) Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: HUCITEC, 1997.
- BOGDAN, R. C. e BIKLEN, S. K. (1991) Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.
- CERTEAU, M. de (1980). A invenção do cotidiano 1. artes do fazer. Petrópolis: Rio de Janeiro: Petrópolis, 1994.
- CHARTIER, R. A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: UNESP, 1998.
- GIROUX, H. (1992) A. Cruzando as fronteiras do discurso educacional. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- NÓVOA, A. (1998) Relação escola-sociedade: novas respostas para um velho problema. In: SERBINO, R. V. et al. (Orgs). Formação de professores. São Paulo: UNESP, 1998, p.19-40.